

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL COMPARADO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

*THE IMPORTANCE OF PLAY IN ELEMENTARY EDUCATION
COMPARED TO EARLY THE CHILDHOOD EDUCATION*

Michele Alves Oliveira ⁴
Gilson Xavier de Azevedo ⁵

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar qualitativa da importância do lúdico em salas de aula tanto no Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. O interesse pelo tema de pesquisa se formou durante a etapa de estágio, quando surgiram questionamentos sobre essas possíveis diferenças. Nota-se que os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) possuem salas coloridas com vários estímulos sensoriais, professores que cantam e fazem diversos projetos com as crianças, com vistas ao desenvolvimento sensorio-motor delas. Em contrapartida, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são marcados pelo que autores como Le Bouch chamam de o silenciamento do corpo. O problema proposto é se essa suposta disparidade entre os dois níveis de ensino citados é determinante para o aprendizado? Aborda-se, como hipótese, a evidência de que a ausência do lúdico, na segunda fase, é expressivamente prejudicial ao processo de aprendizagem. A metodologia empregada neste estudo é a pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico, com análise qualitativa das fontes. Espera-se, por resultados, a ampliação do debate em torno do tema e a evidência do lúdico como potente recurso de aprendizagem.

Palavras Chave: Educação Infantil. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The objective of this research is to propose a qualitative analysis on the importance of play in Early Childhood Education and Elementary School classrooms. Interest in the research topic was formed during the internship stage, when doubts arose about these possible differences. It is worth noting that the Municipal Early Childhood Education Centers (CMEI) have colorful rooms with various sensory stimuli, teachers who sing and carry out various projects with the children, aiming at sensorimotor development. On the other hand, the first years of elementary school are marked by what authors such as Le Bouch call the silencing of the body. The proposed problem is whether this supposed disparity between the two educational levels mentioned is decisive for learning? The hypothesis is evidence that the absence of play in the second phase is significantly detrimental to the learning process. The methodology used in this study is exploratory of a bibliographic nature with qualitative analysis of the sources. It is expected that the results will broaden the debate on the topic and highlight play as a powerful learning resource.

4 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Sudoeste, Unidade de Quirinópolis (michelealvesoliveira0788@gmail.com).

5 (Orientador) PHD em Educação (PUC GO, 2022). Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) (gilson.azevedo@ueg.br).

Keywords: Early Childhood Education. Elementary School.

INTRODUÇÃO

O lúdico é um recurso essencial nos tratos e nos cuidados da Educação Infantil. Por meio do jogo, da brincadeira e do divertimento, as crianças se envolvem corporalmente e acabam por desenvolver a sua estrutura psicomotora. Por compreender a importância da ludicidade para o Ensino Fundamental (EF), assim como na Educação Infantil (EI), e como ela pode contribuir para o desenvolvimento da criança, percebe-se que o Ensino Fundamental não utiliza tal recurso da mesma maneira e com a mesma frequência com que a Educação Infantil o faz. Para começar, o ambiente do EF é bem diferente do encontrado na EI, em que se encontra salas decoradas, limpas e bem equipadas.

Com o objetivo de se analisar a importância do lúdico no Ensino Fundamental em comparação à Educação Infantil e de se identificar possíveis razões para a sua subutilização como recurso busca-se conhecer se há um retrocesso na aprendizagem, quando tal recurso não é amplamente utilizado.

Justifica-se esta pesquisa, tendo em vista que o período da Educação Infantil é amplamente reconhecido como importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. No entanto, observou-se, durante os estágios obrigatórios, que entender como o lúdico continua a desempenhar um papel significativo no desenvolvimento durante os anos do Ensino Fundamental é significativo para melhorar as práticas educacionais.

A questão levantada é se essa suposta disparidade entre os níveis de ensino é determinante para o aprendizado. Por que não aproveitar os recursos lúdicos no Ensino Fundamental I, sabendo os quão benéficos eles são para as crianças na fase de aprendizado e no desenvolvimento psicomotor, como ocorre na Educação Infantil? Assim, entende-se que a falta de tempo e a ausência de atividades lúdicas podem ser obstáculos significativos a serem considerados.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica, com análise qualitativa das fontes. Segundo Gil (2002), é exploratória porque tem como objetivo identificar o problema, visto que tal pesquisa torna-se mais específica e permite formular as hipóteses. Assim, além de diagnosticar o problema, possibilita achar e identificar as soluções mais precisas que podem auxiliar os futuros educadores.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Inicialmente, buscou-se os termos no Scielo para os descritores: “Ludicidade+Educação Infantil”, de modo que a pesquisa é baseada em três artigos pré-selecionados no Scielo, que fundamentam o pensamento e as questões apresentadas.

O primeiro é uma dissertação de mestrado, cujo tema é “O lúdico na educação: a ruptura da ludicidade nos primeiros anos do Ensino Fundamental”, elaborada por Orlando Cesar Zambelli, de 2014. Foi base e a fonte principal do projeto. As colocações foram relevantes e se ajustaram perfeitamente ao que foi proposto.

O segundo é o artigo “O lugar da ludicidade no Ensino Fundamental - Anos Iniciais”, escrito por Iana Andrade Lima e Gloria Lucia Magalhães, de 2021. Ele complementa o anterior e proporciona outra noção a ser discutida.

E o terceiro e último, trata-se de um artigo, retirado de uma revista científica, cujo título é “Ludicidade no 1º ano do Ensino Fundamental: percepção e prática das professoras”, escrito por Josiane Peres Gonçalves e Liziria Gabriela Soares Ribeiro, de 2014. Ele se torna interessante para o projeto por ser um texto específico do 1º ano do Ensino Fundamental que coloca mais definida a quebra do lúdico, assunto debatido no projeto.

A linha de pesquisa do presente projeto, de acordo com o CNPQ é: 7.08.04.00-1 – ensino-aprendizagem. O foco pedagógico do tema: "A Importância do Lúdico no Ensino Fundamental comparado com a Educação Infantil" está em compreender como o uso de abordagens lúdicas no Ensino Fundamental se diferenciam da Educação Infantil e como essas diferenças impactam o desenvolvimento e o aprendizado das crianças. Especificamente, este enfoque pedagógico pode incluir: analisar e identificar as diferenças fundamentais no uso do lúdico entre os dois estágios educacionais, incluindo as atividades lúdicas, a frequência de uso dessas e as abordagens pedagógicas; examinar os resultados acadêmicos e o desenvolvimento das crianças que experimentam abordagens lúdicas no Ensino Fundamental em comparação com as da Educação Infantil. Isso pode envolver a análise de notas, testes padronizados e indicadores de desenvolvimento emocional e social; identificar desafios e barreiras que impedem a incorporação adequada do lúdico no Ensino Fundamental e como esses obstáculos podem ser superados nos processos de aprendizagem infantil e de alfabetização.

É possível ainda pensar, a longo prazo, no desenvolvimento de estratégias eficazes que promovam o uso eficaz do lúdico no Ensino Fundamental, levando em consideração as necessidades e as características específicas dessa faixa etária. Pode-se antever a avaliação de impacto, a longo prazo, de como o uso do lúdico no Ensino Fundamental pode influenciar o

desempenho acadêmico, a motivação e o engajamento dos alunos, a longo prazo, com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

A consciência sobre a importância do lúdico pode produzir ainda orientações para alfabetizadores que resultem em práticas sobre como integrar atividades lúdicas de maneira eficaz, em suas práticas pedagógicas, no Ensino Fundamental, além da obtenção de um entendimento mais aprimorado sobre o papel do lúdico no Ensino Fundamental em comparação com a Educação Infantil, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e para o enriquecimento da experiência de aprendizado das crianças ao longo de sua jornada educacional.

Nessa perspectiva o tópico um, do referencial teórico, abordará a questão do lúdico na Educação Infantil e um pouco da história do lúdico. O tópico dois considerará a questão do lúdico na Educação Infantil. O tópico três compara ambos os efeitos, as ações que cada um tem perante a problemática.

Espera-se, por resultado, fornecer uma compreensão mais profunda do papel do lúdico no Ensino Fundamental em comparação com a Educação Infantil, de modo a contribuir para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e para o enriquecimento da experiência de aprendizado das crianças ao longo de sua jornada educacional.

1 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeiramente, é relevante destacar que a palavra "lúdico" deriva do latim "ludus," que significa jogar ou brincar. Segundo Zambelli (2016), o lúdico passou a ser um traço essencial na psicofisiologia do comportamento humano, indo além da simples definição de jogo. Isso porque, sua abrangência engloba mais do que apenas o ato de brincar em si.

O brincar está presente na vida das crianças, desde a antiguidade, quando elas participavam das brincadeiras dos adultos e, a partir disso, simulavam aspectos da vida adulta, como brincar de mamãe com bonecas, fazer comidinha e representar papéis de guerreiros defendendo castelos, como ainda o vemos hoje (Andreeta, 2020).

Nessa linha, destaca-se que o lúdico possui uma função ampliada que serve tanto ao amadurecimento das etapas de desenvolvimento infantil (Piaget, 1978), quanto ao desenvolvimento proximal ou gradativo dos indivíduos em fases mais avançadas (Vygotsky, 1995). Muitos teóricos da área educacional destacam a importância da brincadeira e do lúdico no desenvolvimento e na aquisição de aprendizado das crianças. No entanto, esses teóricos utilizam diferentes conceitos para fundamentar essa perspectiva.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Na Educação Infantil, especialmente até a pré-alfabetização, percebe-se que o ensino e as aulas são planejados na forma de jogos e brincadeiras, quando se faz uso de diversos materiais para tornar o aprendizado mais concreto para as crianças. O material impresso também é uma ferramenta auxiliar nesse processo de aquisição de conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (2021) também enfatiza as interações e as brincadeiras como eixo estruturante para a Educação Infantil, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança com base na relação entre brincar e interagir. Desse modo, proporciona-se uma aprendizagem prazerosa, além de fazer com que a criança aprenda brincando.

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e a **brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2021, grifo meu).

Nessa perspectiva, Zambelli (2014) afirma que "a brincadeira é uma atividade formadora que permite que as crianças, além de relaxar e liberar energias, construam o conhecimento de forma significativa." Dessa forma, a brincadeira é vista como momentos de prazer que, conseqüentemente, resultam em aprendizado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2021) também enfatiza as interações e as brincadeiras como eixo estruturante para a Educação Infantil, de forma que promove o desenvolvimento integral da criança com base na relação entre brincar e interagir.

Diante disso, os docentes adotam diversas ações que possam enriquecer sua prática pedagógica. Salas de aula decoradas e experiências diferentes são bem-vindas, quando se têm embasamento educacional sólido. Por exemplo, até mesmo uma simples música pode se tornar uma ferramenta que apoia o desenvolvimento linguístico e psicomotor da criança, de modo a promover sua interação com o meio. É um exemplo simples, mas eficaz (Dias; Campos, 2015).

No entanto, é importante mencionar que, com frequência, ouve-se a ideia equivocada de que os Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis) são apenas lugares onde as crianças são cuidadas para que seus pais possam trabalhar. Muitas vezes, os professores são vistos como profissionais que passam o dia inteiro brincando e cantando com as crianças, sem se compreender que tudo isso tem uma base educacional sólida por trás. Essa percepção equivocada pode levar à subvalorização do trabalho dos educadores e ao receio de provocar

reações negativas da sociedade em relação à Educação Infantil. Portanto, é essencial que a sociedade compreenda o valor do trabalho educacional realizado nas escolas e CMEI's e reconheça que o lúdico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças (Dias; Campos, 2015).

2 O LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental está sob a responsabilidade da família, da comunidade escolar e de um currículo pré-definido que possui prazos curtos para a sua execução, a partir do que se espera que a criança aprenda a ler, escrever, realizar operações simples, entre outras habilidades (Maluff, 2009). Isso, muitas vezes, sobrecarrega os professores e limita suas opções para a prática pedagógica. Smoolka (2001) destaca que, por vezes, suas propostas são negadas por superiores, e até consideradas fora do currículo estabelecido ou inviáveis, devido a restrições financeiras e à falta de estrutura. Além disso, não se pode ignorar o cansaço físico e mental enfrentado pelos professores, e há aqueles que simplesmente optam por não propor mudanças.

As crianças que vêm da Educação Infantil, na qual os educadores utilizam a brincadeira como parte da aprendizagem psicomotora e do desenvolvimento da criança, muitas vezes, sentem-se restringidas, quando ingressam no Ensino Fundamental. Isso ocorre, porque elas percebem rapidamente a diferença entre o ambiente e a abordagem do professor no Ensino Fundamental em comparação com a Educação Infantil (Lima; Magalhães, 2021):

Pode-se afirmar que o lúdico, tomado como o brincar faz parte da vida das crianças desde o seu nascimento, as brincadeiras e os jogos podem oferecer aos alunos possibilidades de uma aprendizagem mais significativa e isto também deve ser estendido para a etapa do Ensino Fundamental I, deixando de ser um privilégio apenas para a Educação Infantil (Lima; Magalhães, 2021, p. 09)

Essa transição, por vezes, leva a criança a perder o gosto pela escola, pois sua concepção de escola é aquela que ela vivenciou na Educação Infantil. Isso pode prejudicar sua formação e seu aprendizado.

A autora Zambelli (2014) cita que jogos e brincadeiras, conhecidos como ludicidade que, quando abordam um determinado tema, podem auxiliar as crianças em várias áreas, como matemática, escrita, diálogo e resolução de problemas do cotidiano. Isso permite que tais crianças adquiram um conhecimento mais amplo do que seria possível apenas com atividades puramente escritas ou expositivas. No entanto, Smoolka (2001) observa que, na prática, o

lúdico, muitas vezes, é utilizado esporadicamente, apenas como um projeto em determinadas aulas, como Artes e Educação Física, ou durante os momentos de recreação e intervalo.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental possuem como foco a alfabetização que, no caso, é a criança saber ler e escrever de forma correta. Com isso, por vezes, prefere-se ir pelo caminho tradicional, de modo que o alfabetizador não busca novos métodos que podem vir da ludicidade, da brincadeira (Smoolka, 2001).

Isso não oferece oportunidade para abordagens diferentes de ensino e torna as aulas monótonas e cansativas. Fica-se restrito ao que está proposto no livro didático, à leitura e aos exercícios sem muita criatividade, o que acaba por influenciar negativamente o interesse dos alunos e, conseqüentemente, seu aprendizado. No entanto, é importante ressaltar que a responsabilidade não recai apenas sobre os docentes, pois a falta de espaço e de tempo para a inovação, pode levar muitos a desistirem de tentar algo diferente, além de se ter e outros fatores (Maluff, 2009).

3 AS COMPARAÇÕES NA FORMA QUE É TRABALHADO

Enquanto a Educação Infantil utiliza a ludicidade e a brincadeira como ferramentas, para promover a aquisição de habilidades e competências psicomotoras (BRASIL, 2021), no Ensino Fundamental, o foco está na alfabetização, no letramento e na linguagem matemática. Em alguns casos, Gonçalves; Ribeiro (2014) destacam que a ludicidade é deixada para segundo plano, sendo reservada para os momentos de intervalo ou recreio como é comumente conhecido. Desse modo, Le Boulch (1983) assevera que a entrada da criança nos Anos Iniciais é marcada por uma espécie de morte ou silenciamento do corpo, pois ela deverá permanecer em sala, mesmo na hora do lanche, sentada, calada, enfileirada e olhando para a frente, preferencialmente, copiando algo do quadro. No Ensino Fundamental, há uma ênfase maior em atividades impressas, em livros didáticos e na transmissão de conteúdo no quadro, com a expectativa de que as crianças copiem essas informações.

É possível perceber que a atividade lúdica possibilita ao ser humano uma prática satisfatória na medida em que se envolve completamente na realização dessa prática. O lúdico é uma atividade utilizada para facilitar aprendizagem proporcionando prazer e diversão, ocupação em que o aprendiz desenvolve suas capacidades físicas, intelectuais e motoras de uma maneira divertida e agradável (Gonçalves; Ribeiro, 2014, p. 260).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Mesmo considerando isso, observa-se que, na Educação Infantil, a ludicidade é bem-vinda e seu conceito é amplamente aceito. No entanto, no caso do Ensino Fundamental, a ludicidade, muitas vezes, é deixada de lado, resultando em aulas gerais que se tornam cansativas e desmotivadoras tanto para as crianças quanto para os professores. Isso, por sua vez, afeta o aprendizado e o desenvolvimento das crianças (Zambelli, 2014).

Outro ponto a ser considerado é que os professores da Educação Infantil são incentivados a buscar novas formas de ensino, não apenas pela instituição, mas, também, pela própria criança, com vistas a despertar e a manter seu entusiasmo. Quanto mais as crianças demonstram desejo de aprender e de explorar, mais os professores se sentem motivados a ensinar e a compartilhar conhecimento (Gonçalves; Ribeiro, 2014).

No entanto, no Ensino Fundamental, mesmo com incentivos, muitas vezes, não é possível seguir esses comandos da mesma maneira. Isso ocorre devido a fatores, como um currículo extenso e um prazo limitado para cumprir metas. pode resultar em alunos que não conseguem acompanhar o ritmo (Zambelli, 2014).

Em contrapartida, Zambelli (2013) enfatiza que a integração da ludicidade na prática docente depende, em grande parte, do conhecimento e da formação dos professores, bem como de sua criatividade na transformação das salas de aula. É fundamental que os professores tenham um olhar voltado para a mudança e estejam dispostos a superar as barreiras que possam surgir, a fim de evitar a desmotivação.

CONCLUSÃO

O estudo sobre a importância do lúdico no Ensino Fundamental em comparação com a Educação Infantil, revela um fator significativo na abordagem pedagógica ao longo dos últimos 20 anos. Enquanto a Educação Infantil valoriza amplamente o uso de atividades lúdicas, para promover o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças, o Ensino Fundamental, frequentemente, subutiliza esse recurso.

Na Educação Infantil, jogos e tudo o que envolve essa parte da ludicidade, são incentivados e confirmados pela BNCC, e trata-se de uma das principais ferramentas no desenvolvimento total da criança. Sendo assim, docentes são incentivados a procurar diversas fórmulas para administrar e mostrar sua prática pedagógica. Salas decoradas, experiências, jogos, aulas fora de sala, atividades que não envolvam somente as salas de aula, mas o meio da instituição é incentivado e promovido por essa.

No entanto, o Ensino Fundamental tem um currículo já pré-definido, com curtos prazos de tempo, o que não permite que os professores desenvolvam várias atividades com o mesmo fim pedagógico. Tal currículo sobrecarrega professores e os limita, já que eles têm a obrigatoriedade de ensinar a criança a ler e a escrever até o terceiro ano, o que passa a ser mais engessado, pois o currículo não permite o amplo desenvolvimento de jogos. Isso pode resultar em uma abordagem mais rígida e menos flexível, visto que impede o docente de explorar o potencial educacional com atividades lúdicas.

Esse retrocesso pode ser atribuído a diversas razões, incluindo a pressão por resultados, a falta de formação específica para os professores, e a percepção errônea de que as atividades lúdicas são apenas recreativas e não contribuem efetivamente para o ensino dos conteúdos curriculares.

Conseqüentemente, ao perder essa ponte e a liberdade que tinham anteriormente, as crianças se tornam mais retraídas e incapazes de se movimentar, sendo mantidas em sala de aula sem grandes momentos de diversão, o que pode resultar em um aprendizado muito cansativo e desgastante e não prazeroso para elas.

Para reverter essa tendência e maximizar o potencial do lúdico como ferramenta educacional eficaz, é essencial promover maior conscientização sobre seus benefícios cognitivos, emocionais e sociais, além de investir em formação continuada e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que integrem o jogo e a aprendizagem, de maneira harmoniosa e enriquecedora. Possivelmente, estudar formas de diversificar o currículo, com vistas na utilização de técnicas mais favoráveis é uma solução indicada. Além disso, diversificar o currículo poderia contribuir para ampliar o uso de ambientes lúdicos, não apenas como espaços recreativos, mas como prática integrada e interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

ANDREETA, Tiago Efrem. Et.al. **O brincar e a escola:** um estudo sobre o lúdico no primeiro ano do Ensino Fundamental. Boletim Academia Paulista de Psicologia. São Paulo, v. 40, n. 98. p. 22-23, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/glmag/Downloads/o%20brincar%20e%20a%20escola%202020.pdf> Acesso em 01 de jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3ª versão. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_11_0518_versaofinal_site>. Acesso em 01 de jul. 2024.

